

LEITURA DRAMÁTICA TEATRO LIDO

Textos prontos



Leitura Dramática ou Teatro Lido

A leitura dramática, também chamada de teatro lido, é uma prática teatral em que os participantes interpretam um texto dramático por meio da leitura em voz alta, sem a necessidade de decorar falas, usar figurinos elaborados ou realizar grandes encenações. O foco está na expressividade da voz, na entonação, na ritmização das falas e na compreensão do texto, permitindo que a história ganhe vida por meio da oralidade.

Ao contrário de uma peça teatral completa, a leitura dramática não exige cenários ou ensaios complexos. O texto é lido diretamente pelos alunos, que assumem papéis de personagens ou de narradores. Essa prática favorece o desenvolvimento da fluência leitora, da interpretação textual e da expressividade corporal e vocal, além de estimular o trabalho em grupo e a criatividade.

Como praticar a leitura dramática na sala de aula

Escolha do texto

O professor seleciona um texto dramático adequado ao nível dos alunos: pode ser um trecho de peça de teatro, uma fábula adaptada em diálogos ou até uma história transformada em roteiro.

Distribuição dos papéis

Os grupos podem ser organizados de modo que cada um receba um texto diferente. Dentro de cada grupo, os alunos escolherão as falas que irão interpretar durante a leitura dramática. Por exemplo, na peça *Auto da Compadecida*, no episódio da morte da cachorra, um grupo pode trabalhar esse trecho específico: um aluno assume as falas de Chicó, outro as de João Grilo, e assim por diante.

Leitura silenciosa e compreensão

Antes da apresentação, os alunos fazem uma leitura silenciosa para compreender o enredo, os personagens e as emoções envolvidas.

Orientações sobre entonação e pausas

O professor explica como a entonação, as pausas e a intensidade da voz ajudam a transmitir o sentido do texto e as características de cada personagem.

Ensaios rápidos

Pequenos ensaios podem ser feitos para que os alunos se familiarizem com suas falas e pratiquem a expressividade.

Apresentação para a turma

O grupo realiza a leitura dramática diante da sala. Mesmo sem cenário ou figurino, o impacto da voz e da interpretação torna a experiência envolvente.

Reflexão final

Após a prática, a turma pode discutir os personagens, as emoções transmitidas e a importância da expressividade na leitura.

Leitura Dramática

O AUTO DA COMPADECIDA O PADRE BENZENDO A CACHORRA

ARIANO SUASSUNA

João Grilo: – Padre João! Padre João! Padre, aparecendo na igreja: – Que há? Que gritaria é essa?

Chicó: – Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está morrendo para o senhor benzer.

Padre: – Para eu benzer?

Chicó: – Sim.

Padre, com desprezo: – Um cachorro?

Chicó: – Sim.

Padre: – Que maluquice! Que besteira!

João Grilo: – Cansei de dizer a ele que o senhor benzia. Benze porque benze, vim com ele.

Padre: – Não benzo de jeito nenhum.

Chicó: – Mas padre, não vejo nada de mal em se benzer o bicho.

João Grilo: – No dia em que chegou o motor novo do major Antônio Moraes o senhor não o benzeu?

Padre: – Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar.

Chicó: – Eu acho cachorro uma coisa muito melhor do que motor.

Padre: – É, mas quem vai ficar engraçado sou eu, benzendo o cachorro. Benzer motor é fácil, todo mundo faz isso, mas benzer cachorro?

João Grilo: – É, Chicó, o padre tem razão. Quem vai ficar engraçado é ele e uma coisa é o motor do major Antônio Moraes e outra benzer o cachorro do major Antônio Moraes.

Padre: – (Mão em concha no ouvido) Como?

João Grilo: – Eu disse que uma coisa era o motor e outra o cachorro do major Antônio Moraes

Leitura Dramática

Padre: – E o dono do cachorro de quem vocês estão falando é Antônio Moraes?

João Grilo: – É. Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o major é rico e poderoso e eu trabalho na mina dele. Com medo de perder meu emprego, fui forçado a obedecer, mas disse a Chicó: o padre vai se zangar.

Padre (desfazendo-se em sorrisos) : – Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito de se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinham dito de quem era o cachorro!

João Grilo (cortante) : – Quer dizer que benze, não é?

Padre, a Chicó: – Você o que é que acha?

Chicó: – Eu não acho nada de mais.

Padre: – Nem eu. Não vejo mal nenhum em abençoar as criaturas de Deus.

João Grilo: – Então fica tudo na paz do Senhor, com cachorro benzido e todo mundo satisfeito.

Padre: – Digam ao major que venha. Eu estou esperando.

Chicó: – Que invenção foi essa de dizer que o cachorro era do major Antônio Moraes?

João Grilo: – Era o único jeito de o padre prometer que benzia. Tem medo da riqueza do major que se péla. Não viu a diferença? Antes era “Que maluquice, que besteira!”, agora “Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!”.

Chicó: – Isso não vai dar certo. Você já começa com suas coisas, João. E havia necessidade de inventar que era empregado de Antônio Moraes?

João Grilo: – Meu filho, empregado do major e empregado de um amigo do major é quase a mesma coisa. O padeiro vive dizendo que é amigo do homem, de modo que a diferença é muito pouca. Além disso, eu podia perfeitamente ter sido mandado pelo major, porque o filho dele está doente e pode até precisar do padre.

Chicó: – João, deixe de agouro com o menino, que isso pode se virar por cima de você.

João Grilo: – E você deixe de conversa. Nunca vi homem mais mole do que você, Chicó. O padeiro mandou você arranjar o padre para benzer o cachorro e eu arranjei sem ter sido mandado. Que é que você quer mais?

Leitura Dramática

O AUTO DA COMPADECIDA A MORTE DA CACHORRA

(ARIANO SUASSUNA)

JOÃO GRILO: Como vai a senhora? Já está mais consolada?

MULHER: Como, se além de perder meu cachorro, ainda tive de gastar treze contos para ele se enterrar?

JOÃO GRILO: Está aí, o dinheiro?

MULHER: Está. Entregue ao padre e ao sacristão.

JOÃO GRILO: Um momento. O que é que tem escrito aqui?

MULHER: Sacristão.

JOÃO GRILO: E aqui?

MULHER: Padre.

JOÃO GRILO: Pois por favor, escreva aqui “bispo e padre”.

MULHER: Bispo e padre? Por quê?

JOÃO GRILO: Porque houve aqui um pequeno arranjo e o bispo também teve que entrar no testamento.

MULHER: Que complicação! E se ao menos eu lucrasse alguma coisa... Mas perdi foi meu cachorro.

JOÃO GRILO: Quem não tem cão caça com gato.

MULHER: Hem?

JOÃO GRILO: Quem não tem cão caça com gato e eu arranjei um gato que é uma beleza para a senhora.

MULHER: Um gato?

JOÃO GRILO: Um gato.

MULHER: E é bonito?

JOÃO GRILO: Uma beleza.

MULHER: Ai, João, traga para eu ver! Chega a me dar uma agonia. Traga, João, já estou gostando do bichinho. Gente, não, é povo que não tolero, mas bicho dá gosto.

JOÃO GRILO: Pois então vou buscá-lo.

Leitura Dramática

MULHER: Espere. Sabe do que mais, João? Não vá buscar o gato que isso só me traz aborrecimento e despesa. Não viu o que aconteceu com o cachorro? Terminei tendo que fazer o testamento.

JOÃO GRILO: Ah, mas aquilo é porque foi o cachorro. Com meu gato é diferente...

MULHER: Diferente por quê?

JOÃO GRILO: Porque, em vez de dar despesa, esse gato dá lucro.

MULHER: Fora vaca, cavalo e criação, bicho que dá lucro não existe.

JOÃO GRILO: Não existe, sei não... Eu fico meio encabulado de dizer!

MULHER: Que é isso, João, você está em casa! Diga!

JOÃO GRILO: É que o gato que eu lhe trouxe, descome dinheiro.

MULHER: Descome dinheiro?

JOÃO GRILO: Descome, sim.

MULHER: Essa eu só acredito vendo.

JOÃO GRILO: Pois vai ver. Chicó!

MULHER: Ah, e é história de Chicó? Logo vi.

JOÃO GRILO: Nada de história de Chicó, mas foi ele quem guardou o bicho. Chicó! CHICÓ, (entrando com o gato). Tome seu gato. Eu não tenho nada com isso. João dá-lhe uma cotovelada e apresenta o gato à mulher.

JOÃO GRILO: Está aí o gato.

MULHER: E daí?

JOÃO GRILO: É só tirar o dinheiro.

MULHER: Pois tire. JOÃO GRILO (virando o gato para Chicó), com o rabo levantado. Tire aí, Chicó.

CHICÓ: Eu não, tire você.

JOÃO GRILO: Deixe de luxo, Chicó, em ciência tudo é natural.

CHICÓ: Pois se é natural, tire.

JOÃO GRILO: Então tiro. (Passa a mão no traseiro do gato e tira uma prata de cinco tostões.) Está aí, cinco tostões que o gato lhe dá de presente.

MULHER: Muito obrigada, mas se você não se zanga quero ver de novo.

JOÃO GRILO: De novo?

Leitura Dramática

MULHER: Vi você passar a mão e sair com o dinheiro mas agora quero ver é o parto.

JOÃO GRILO: O parto?

MULHER: Sim, quero ver o dinheiro sair do gato.

JOÃO GRILO: Pois então veja , depois da nova retirada.

MULHER: Nossa Senhora, é mesmo. João, me arranje esse gato pelo amor de Deus.

JOÃO GRILO: Arranjar é fácil, agora, pelo amor de Deus é que não pode ser, porque sai muito barato. Amor de Deus é coisa que eu tenho, dê ou não lhe dê o gato.

MULHER: Quer dizer que não tem jeito de eu arranjar esse gato?

JOÃO GRILO: De modo nenhum, há um jeito e é até fácil.

MULHER: Pois diga qual é, João.

JOÃO GRILO: Deixe eu entrar no testamento do cachorro.

MULHER: Pois você entra. Por quanto vende o gato?

JOÃO GRILO: Um conto, está bom?

MULHER: Esta não, está caro.

JOÃO GRILO: Mas por um gato que descome dinheiro!

MULHER: Já fiz a conta, vou levar dois mil dias só para tirar o preço.

JOÃO GRILO: Mas ele descome mais de uma vez por dia, a senhora não viu?

MULHER: Mas ele pode morrer. Só dou quinhentos e se você não aceitar será demitido da padaria.

JOÃO GRILO: Está certo, fica pelos quinhentos.

MULHER: Tome lá. Passe o gato, Chicó. Meu Deus, que gatinho lindo! Agora a coisa é outra, tenho um filho de novo e vou tirar o prejuízo. (Sai contentíssima.)

CHICÓ: João, adeus. Eu vou-me embora.

JOÃO GRILO: Nada disso, tome lá a metade do dinheiro e deixe de ser mole.

CHICÓ: Homem, eu não tenho coragem de continuar sempre, é melhor fugir logo, enquanto tudo está em paz.

JOÃO GRILO: Não adianta, Chicó, você já entrou na história e agora é tarde porque a mulher descobre já. Quantas pratas você conseguiu meter?

CHICÓ: Três!

JOÃO GRILO: Então o negócio estoura já.

Leitura Dramática

FRAGMENTO DA PEÇA "O AUTO DA COMPADECIDA" O JULGAMENTO

(ARIANO SUASSUNA)

CENÁRIO: O tribunal celestial. O Juiz (Jesus Cristo) preside, Nossa Senhora é a defensora, e o Diabo atua como acusador. João Grilo, Chicó e Severino estão no banco dos réus.

O DIABO (irônico, olhando para João Grilo):

Ora, ora, que reunião interessante! João Grilo, o mestre da trapaça. Chicó, o covarde. E Severino, o assassino. Que seleção, hein, Senhor?

O JUÍZ: Diabo, não cabe a você fazer julgamentos precipitados. Vamos ouvi-los.

O DIABO: Claro, claro. Mas eu só queria lembrar que esse aqui (aponta para João Grilo) enganou padres, beatos, o dono do cachorro e até o cangaceiro. Isso é um currículo e tanto!

JOÃO GRILO: Olha, eu fiz tudo isso, mas nunca roubei, nunca matei, e sempre dei um jeito de ajudar quem tava pior do que eu.

O DIABO: Ah, que história bonita! Mas a verdade é que você mentiu e manipulou todo mundo. Isso não conta?

A COMPADECIDA: Senhor, João Grilo viveu num mundo cheio de injustiça. Ele fez o que podia para sobreviver e, no fim, sempre buscava ajudar os outros.

O DIABO: Ah, mas veja só, a Defensora já começou com suas desculpas! Então, vamos ao próximo: Chicó!

CHICÓ (assustado): Eu não fiz nada!

O DIABO: Exatamente! Você nunca fez nada. Passou a vida com medo, sem coragem de enfrentar as dificuldades. Nem tentou ser melhor.

CHICÓ: Mas eu nunca fiz mal a ninguém também! E isso já é alguma coisa, não é?

A COMPADECIDA: Sim, Chicó pode ser medroso, mas foi leal e bondoso com quem precisou dele. Isso é mais do que muitos corajosos fazem.

O DIABO: Bah, desculpas e mais desculpas. E Severino? Esse nem precisa de julgamento. Matou tanta gente que nem tem como contar. É meu, está decidido!

SEVERINO: Eu matei, sim, mas fui criado na miséria e no meio da violência. Nunca conheci outro caminho. Mas agora que estou diante do Juiz, me arrependo de tudo.

Leitura Dramática

O DIABO: Ah, que conveniente! Arrependimento na última hora! Será que isso apaga tudo o que ele fez?

A COMPADECIDA: O arrependimento sincero pode transformar qualquer alma. Senhor, ele merece uma chance.

O DIABO (irritado): Senhor, está vendo isso? Essa Defensora quer salvar todo mundo! Assim não sobra ninguém pra mim!

O JUÍZ: Diabo, sua função aqui é acusar, não reclamar.

O DIABO: Então deixe-me acusar! João Grilo é mentiroso, Chicó é covarde, e Severino é assassino. Todos merecem o inferno!

A COMPADECIDA: E eu digo que todos merecem a misericórdia. João foi esperto porque o mundo foi cruel com ele. Chicó teve medo, mas nunca deixou de ser bom. Severino foi criado na violência, mas agora entende seus erros.

O JUÍZ (após pensar): Severino, João Grilo e Chicó, a justiça divina não é apenas julgamento, mas também misericórdia. Vocês terão uma nova chance.

O DIABO (indignado): O quê?! Isso é um absurdo!

O JUÍZ: João Grilo e Chicó, voltem à Terra para viver com mais sabedoria. Severino, você pagará pelos seus atos com bondade: cuide das pessoas que um dia prejudicou.

SEVERINO: Obrigado, Senhor.

JOÃO GRILO (cutucando Chicó): Tá vendo? Eu sabia que Nossa Senhora ia nos ajudar.

CHICÓ: Eu só sei que tô com medo dessa segunda chance!

O JUÍZ: Diabo, está encerrado. Eles não são seus.

O DIABO (saindo irritado): Isso aqui está parecendo repartição pública: é só misericórdia pra todo lado!

A COMPADECIDA: Lembrem-se, João e Chicó, o perdão é uma oportunidade de fazer melhor.

JOÃO GRILO: Pode deixar, Senhora. A gente não vai desperdiçar.

CHICÓ: Pelo menos eu espero que essa segunda vida não seja tão complicada...

Leitura Dramática

O Chapolin Colorado

A Casa Mal Assombrada

(**Cenário:** Uma casa assombrada. Uma jovem, Maria, está apavorada.)

Maria: "Socorro! Socorro! Tem um fantasma na minha casa!"

(Os amigos de Maria tentam acalmá-la.)

Amigo 1: "Não se preocupe, Maria. Fantasmas não existem!"

(De repente, Chapolin Colorado aparece.)

Chapolin: "Não contavam com minha astúcia!"

Maria: "Chapolin! Você pode ajudar? Tem um fantasma que assombra a minha casa!"

Chapolin: "Fantasma? Eu vou resolver isso! Com minha marreta biônica e minha coragem inabalável!"

(Chapolin entra na casa, enquanto os amigos o seguem com medo.)

Chapolin: "Fantasma, apareça! Estou aqui para enfrentar você!"

(Um barulho assustador ecoa pela casa.)

Amigo 2: "O que foi isso?!"

Chapolin: "Calma, amigos! É apenas o som da bravura!"

(O 'fantasma' aparece, revelando-se como o vilão do episódio.)

Vilão: "Ha ha ha! Ninguém pode me deter! Sou o temido Fantasminha!"

B
N
C
C

Leitura Dramática

Chapolin: "Você não vai assustar mais ninguém! Prepare-se para sentir a força do Chapolin Colorado!"

(A luta começa com Chapolin tentando pegar o vilão com sua marreta biônica.)

Vilão: "Você acha que pode me vencer? Sou muito mais forte!"

Chapolin: "É verdade que sou fraco... mas tenho um trunfo: a fé do povo!"

(Após algumas trapalhadas e confusões, Chapolin consegue capturar o vilão.)

Maria: "Você conseguiu, Chapolin! Muito obrigada!"

Chapolin: "Não há de quê! Para isso estou aqui! E lembrem-se: quem ri por último, ri mais forte! Aliás, ri melhor!"

Leitura Dramática

O Chapolin Colorado

Vilão tentando roubar a invenção de um cientista.

Dr. Saldanha (nervoso):

— Eu não sei o que fazer! Esta invenção pode mudar o curso da história, mas se o vilão pegar ela, pode causar um grande desastre! Precisamos de ajuda!

Secretária (preocupada):

— Mas quem poderia nos ajudar, doutor? Ele é muito astuto!

Assistente (desesperado):

— Acho que temos uma opção... o Chapolin Colorado!

(Nesse momento, a porta se abre e Chapolin Colorado entra tropeçando e caindo.)

Chapolin Colorado (levantando-se rapidamente e fazendo uma pose heroica):

— Não contavam com a minha astúcia!

Dr. Saldanha (aliviado):

— Chapolin, que bom que você chegou! Este vilão está tentando roubar minha invenção! Precisamos de sua ajuda imediatamente!

Chapolin Colorado (confiante):

— Pode deixar comigo, doutor! Tenho a solução para tudo!

Vilão (rindo maléfico):

— Ah! ah! ah! ah! ah! Agora ninguém pode me impedir! A invenção do Dr. Saldanha será minha e com ela, dominarei o mundo!

Chapolin Colorado (entrando dramaticamente na cena, com a marreta biônica na mão):

— Ah! Não contavam com a minha astúcia!

Vilão (rindo):

— Você de novo, Chapolin! Sabe o que aconteceu na última vez que você tentou me enfrentar? Nada!

Chapolin Colorado (levantando a marreta biônica):

— Pois é... e vai continuar assim, porque agora tenho algo muito mais poderoso que minha marreta biônica!

Leitura Dramática

(Chapolin começa a girar a marreta, mas acidentalmente atinge a mesa e derruba um monte de ferramentas, causando confusão.)

Vilão (zombando):

— Você e suas trapalhadas! Não vai conseguir me parar com isso!

Chapolin Colorado (irritado, mas tentando ser confiante):

— Não subestime a minha astúcia!

(Enquanto isso, no laboratório, a secretária e o assistente estão em pânico, tentando impedir que o vilão consiga escapar com a invenção.)

Secretária (gritando):

— Ele vai fugir com a invenção! Preciso de ajuda!

Assistente (correndo para a porta):

— Chapolin, faça alguma coisa!

(Chapolin corre para onde o vilão está, mas acaba tropeçando e caindo em cima dele, fazendo o vilão perder o controle da invenção.)

Vilão (furioso, levantando-se):

— Você está me deixando sem palavras! Você vai se arrepender disso, Chapolin!

Chapolin Colorado (levantando-se e segurando a marreta):

— Ah, não! Você vai se arrepender de...

(De repente, a invenção começa a emitir um som estranho, e todos olham assustados.)

Dr. Saldanha (gritando):

— Cuidado! A invenção tem um mecanismo de segurança! Se não a desativarmos, ela pode explodir!

Chapolin Colorado (olhando ao redor, desesperado):

— Explodir?! Ah, não! Me deixem tentar! Eu sou o Chapolin Colorado!

(Chapolin tenta mexer na invenção com a marreta, mas acaba acidentalmente acertando o botão certo que desativa a segurança.)

Vilão (em pânico):

— Não! O que você fez?

Leitura Dramática

(A invenção se desativa, e todos respiram aliviados. O vilão é preso por uma armadilha que o próprio Chapolin causou ao derrubar a mesa.)

Dr. Saldanha (aliviado):

— Você fez isso, Chapolin! Salvou todos nós!

Chapolin Colorado (rindo, orgulhoso):

— Claro! Foi só mais uma de minhas astutas soluções!

Vilão (preso, furioso):

— Isso não vai ficar assim, Chapolin! Eu vou escapar da próxima vez!

Chapolin Colorado (sorrindo, olhando para os amigos):

— Ah, claro... mas até lá, você vai precisar de muita sorte. E, quando se trata de sorte, sou eu quem tem a maior parte!

(Todos riem enquanto o vilão é levado pelas autoridades, e o doutor agradece a Chapolin.)

Dr. Saldanha (agradecendo):

— Chapolin, você realmente é o herói que o mundo precisa!

Chapolin Colorado (fazendo pose, com a marreta levantada):

— E vocês ainda duvidavam da minha astúcia!

Leitura Dramática

O CHAVES **No pátio da vila**

Chaves: (entrando correndo)

"Oi, pessoal! O que vocês estão fazendo?"

Quico: (com seu chapéu de bolinha)

"Estou brincando de esconde-esconde! Você quer jogar, Chaves?"

Chaves:

"Quero! Mas primeiro, eu preciso encontrar um lugar para me esconder!"

Dona Florinda: (aparecendo na janela)

"Quico! Não esqueça que você não pode gritar quando estiver se escondendo!"

Professor Girafales: (chegando com um buquê de flores)

"Boa tarde, crianças! Alguém viu a Dona Florinda?"

Chaves:

"Eu vi ela na janela, Professor! Ela estava olhando para o Quico."

Quico: (com uma expressão de orgulho)

"Isso é porque eu sou o melhor escondedor!"

Cena: Na casa do Seu Madruga

Seu Madruga: (reclamando enquanto limpa a casa)

"Essa criança só me dá trabalho... Chaves, você não tem nada para fazer?"

Chaves: (com um sorriso)

"Tenho sim, Seu Madruga! Estou ajudando você a limpar!"

Seu Madruga: (desconfiado)

"Ajudar? Você só vai acabar quebrando mais coisas!"

Leitura Dramática

Cena: No final do episódio

Dona Clotilde (a Bruxa do 71 tentando se aproximar de Chaves)

"Oi, meu querido Chaves! Você não quer um doce?"

Chaves: (com medo)

"Não, Dona Clotilde! Eu prefiro um sanduíche!"

Dona Clotilde: (sorrindo)

Eu tenho doces e também posso fazer um sanduíche!

Chaves: (pensativo)

"Então tá bom! Mas só se o sanduíche não tiver bruxaria!"

Leitura Dramática

O CHAVES Na escola

Professor Girafales: (entrando na sala de aula)

"Bom dia, alunos! Hoje vamos aprender sobre a importância da amizade."

Chaves: (levanta a mão animadamente)

"Professor! Amizade é como um sanduíche, quanto mais recheio, melhor!"

Quico: (fazendo bico)

"Sanduíche? Eu quero um! Mas eu não quero dividir com ninguém!"

Chaves: "Mas Quico, se você dividir, vai ter dois sanduíches!"

Quico: (pensando)

"Humm... isso faz sentido..."

Cena: No pátio da vila

Dona Florinda: (falando com Seu Madruga)

"Seu Madruga, você já ensinou o Chaves a respeitar as mulheres?"

Seu Madruga: (coçando a cabeça)

"Eu estou tentando, Dona Florinda. Mas ele só quer saber de fazer travessuras!"

Chaves: (correndo e esbarrando em Dona Florinda)

"Opa! Desculpe, Dona Florinda! Eu só estava tentando pegar o meu chapéu!"

Dona Florinda: (brava)

"Chaves! Você precisa ter mais cuidado!"

Cena: Na casa do Seu Madruga

Seu Madruga: (reclamando para Chaves)

"Se você não parar de quebrar coisas, vou ter que te expulsar da minha casa!"

Chaves: (assustado)

"Mas Seu Madruga, eu só estava tentando ajudar!"

Leitura Dramática

Dona Clotilde (a Bruxa do 71 aparecendo com um bolo)

"Oi, meninos! Eu trouxe um bolo para vocês!"

Seu Madruga: (animado)

"O que?! Um bolo? Mas o que tem dentro?"

Dona Clotilde: (sorrindo maliciosamente)

"É uma receita especial! Tem um pouco de tudo..."

Cena: No final do episódio

Chaves: (comendo o bolo e fazendo caretas)

"Humm... eu não sei se gosto desse sabor..."

Quico: (provando também)

"Eu também não! O que tem nesse bolo?"

Dona Clotilde: "(rindo)

"É um pouco de amor e um pouco de feitiço!"

Seu Madruga: (desesperado)

"Feitiço?! Então é por isso que estamos falando como papagaio!"

Leitura Dramática

O CHAVES **Na Sala de Aula**

Professor Girafales: (entrando na sala com um livro)

"Bom dia, alunos! Hoje vamos aprender sobre as vogais!"

Chaves: (levantando a mão animadamente)

"Eu sei! A, E, I, O... e U!"

Quico: (fazendo bico)

"Mas Chaves, você esqueceu do 'Y'! Ele também é uma letra!"

Professor Girafales: "Na verdade, Quico, o 'Y' é considerado uma semivogal em algumas situações. Mas vamos focar nas cinco vogais principais."

Dona Florinda: (entrando na sala)

"Professor, será que o Chaves pode parar de falar e me deixar ensinar?"

Cena: Confusão na Aula

Professor Girafales: "Vamos fazer uma atividade prática. Quero que cada um fale uma palavra que comece com cada vogal."

Chaves: (pensando)

"Eu posso começar! A... 'abacate'!"

Quico: "Isso não vale! O Chaves só pensa em comida!"

Dona Florinda:

"E eu digo 'elefante' para a letra E! O Chaves não sabe nada!"

Chaves: (ofendido)

"Eu sei sim! Eu digo 'uva' para a letra U!"

Leitura Dramática

Cena: Tentando se concentrar

Professor Girafales:

"Agora vamos fazer uma frase com uma palavra que comece com cada vogal."

Chaves: (tentando pensar)

"Humm... 'A uva é a fruta que eu gosto!'"

Quico: (zombando)

"Mas Chaves, isso não faz sentido! Você só quer comer uvas!"

Cena: No final da aula

Professor Girafales:

"Ótimo trabalho, turma! Agora vamos revisar o que aprendemos."

Chaves: (animado)

"E eu quero uvas para comer enquanto revisamos!"

Dona Florinda: (desesperada)

"Chaves! Não estamos aqui para comer!"

Quico: (rindo)

"Acho que ele só pensa em comida mesmo!"

Leitura Dramática

O Chaves

O Pedaco de Pão

(Cenário: Chaves está na vila, sentado no banco e olhando para um pedaço de pão. Seu Madruga, que está passando por ali, vê o pão e imediatamente se aproxima.)

Seu Madruga (com um sorriso malicioso):

— Chaves, você tem esse pedaço de pão aí, né? Eu tô morrendo de fome... Me dá esse pão aí, vai!

Chaves (olhando para Seu Madruga com um olhar desconfiado):

— Não posso, Seu Madruga, esse pão é meu!

Seu Madruga (com uma cara de quem vai tentar enganar Chaves):

— Ah, Chaves, você não vai me dar esse pão? Eu tô com fome e você... você tem bastante aí!

Chaves (firmemente segurando o pão):

— Mas eu também tô com fome, Seu Madruga! Eu achei esse pão primeiro!

(Nesse momento, Quico aparece e vê a confusão, aproximando-se com uma expressão de quem tem algo a dizer.)

Quico (com a voz de sempre, exagerando):

— Não acredito! Chaves, você vai dar esse pão pro Seu Madruga? Você é muito burro, sabia?

Chaves (indignado, mas sem largar o pão):

— O que você tá falando, Quico? Eu não sou burro! E esse pão é meu!

Quico (com um sorriso orgulhoso):

— Ah, é? Então eu vou fazer o seguinte: vou pegar meu brinquedo e vender pro Seu Madruga. Assim ele me dá um pedaço de pão!

Chaves (olhando para Quico, pensando):

— Ei, mas isso não é justo! O pão é meu, eu encontrei primeiro!

(Chiquinha aparece, observando a cena e sorrindo maliciosamente.)

Chiquinha (falando para Chaves, com um ar de sabedoria):

— Sabe, Chaves, talvez se você pedisse um pedaço de pão pro Seu Madruga, ele te daria! Afinal, você é o mais bonzinho!

Leitura Dramática

Chaves (pensando, mas sem ter certeza):

— Será? Acho que não! Eu vou continuar com o meu pão!

(Seu Madruga, já cansado da discussão, dá um passo à frente e, com um sorriso meio falso, tenta fazer Chaves ceder.)

Seu Madruga (com voz suave, tentando enganar Chaves):

— Ah, Chaves, você pode me dar só um pedacinho do pão, não custa nada! Só um pedacinho! Eu vou até te ajudar a limpar a vila depois...

Chaves (com os olhos brilhando, mas desconfiado):

— Você vai me ajudar a limpar a vila?

Seu Madruga (desesperado por comida, inventando mais mentiras):

— Claro! Eu até faço um favor pra você depois! Pode deixar!

(Chaves, finalmente cedendo, corta um pedaço do pão e o entrega para Seu Madruga, mas logo depois começa a olhar para o pedaço que ficou com ele, com cara de quem fez algo errado.)

Chaves (com cara triste):

— Agora não tem mais pão pra mim...

(Nesse momento, Chiquinha dá uma risadinha e começa a brincar com Quico.)

Chiquinha (olhando para Chaves, ainda rindo):

— Chaves, você caiu direitinho na conversa do Seu Madruga! Vai ver, ele vai te deixar sem nada e ainda vai comer tudo!

Quico (rindo, para Chaves):

— Você foi muito burro, Chaves! Agora não tem mais pão!

Chaves (olha para o pedaço de pão na mão de Seu Madruga e, em tom de desespero, diz):

— Seu Madruga! Eu quero meu pedaço de pão de volta! Eu não fui burro, você me enganou!

Leitura Dramática

Seu Madruga (mordendo o pão e olhando para Chaves, tentando se justificar):

— Oh, Chaves, não fique assim! Você sabe que eu só tava com fome, né? Foi sem querer!

(Chaves, magoado, começa a chorar, enquanto Quico e Chiquinha riem da situação.)

Chaves (chorando, com voz embargada):

— Eu só queria um pedaço de pão...

Seu Madruga (tentando se redimir, mas sem conseguir):

— Ah, Chaves, eu vou te dar um pedaço do meu pão, não fica triste! Eu só tava com fome mesmo!

Chaves (ainda chorando, mas parando de chorar quando vê que Seu Madruga vai realmente lhe dar um pedaço de pão):

— Você vai me dar?

Seu Madruga (tentando ser gentil, com um sorriso nervoso):

— Claro, Chaves, claro... Agora, não fique triste!

(Chaves, ainda desconfiado, recebe o pedaço de pão, mas olha para Seu Madruga com um sorriso aliviado.)

Chaves (sorrindo e, agora tranquilo):

— Eu sabia que você ia me dar!

Seu Madruga (sorrindo com um ar de vitória, mas secretamente se arrependendo):

— Claro... claro! Mas só porque você é um bom garoto, Chaves!

Leitura Dramática

A História de José do Egito

(Os irmãos de José chegam diante dele, sem reconhecê-lo. Ele está vestido como governador do Egito e fala por meio de um intérprete.)

José:

— De onde vocês vêm?

Rúben:

— Viemos da terra de Canaã, meu senhor, para comprar comida.

José: (Com tom severo)

— Vocês são espiões! Vieram para descobrir os pontos fracos de nosso território.

Judá:

— Não, meu senhor! Somos servos honestos. Não somos espiões!

José:

— Honestidade? Como posso acreditar em vocês?

Rúben:

— Nós somos todos filhos de um mesmo pai. Somos doze irmãos ao todo. Um está com nosso pai, e o outro... já não vive.

José:

— Se isso é verdade, provem. Tragam o irmão mais novo de quem falam. Vou mantê-los sob vigilância até que me convençam.

(José ordena que Simeão seja preso enquanto os outros voltam para casa.)

(Os irmãos retornam a Canaã e contam tudo ao pai, Jacó.)

Rúben:

— Pai, o governador do Egito nos acusou de sermos espiões! Ele nos deu comida, mas exigiu que levássemos Benjamim para provar que somos honestos.

Jacó:

— Vocês me privaram de meus filhos! José já não está aqui, Simeão está preso, e agora querem levar Benjamim? Não!

Judá:

— Pai, se não levarmos Benjamim, não poderemos voltar. Prometo, eu mesmo serei responsável por ele.

Leitura Dramática

Jacó: (Depois de muita angústia)

— Se é assim, levem Benjamim. Levem também os melhores produtos da terra como presente ao homem: um pouco de bálsamo, mel, especiarias, mirra, nozes e amêndoas. E que Deus Todo-Poderoso tenha misericórdia de vocês.

O retorno ao Egito com Benjamim (Os irmãos chegam novamente diante de José, desta vez com Benjamim.)

José: (Vendo Benjamim, emocionado, mas mantendo a compostura)

— Este é o irmão mais novo de quem vocês falaram?

Judá:

— Sim, meu senhor. Ele é o filho mais novo de nosso pai.

José: (Olhando para Benjamim)

— Que Deus te abençoe, meu filho.

(José se retira para chorar, mas retorna em seguida.)

A armadilha da taça de prata (José manda encher os sacos dos irmãos com grãos e coloca secretamente sua taça de prata no saco de Benjamim. Quando eles partem, ele envia seus servos para detê-los.)

Servo de José:

— Por que vocês roubaram a taça do meu senhor?

Rúben:

— Nunca faríamos tal coisa! Se alguém de nós tiver a taça, será seu escravo.

(O servo encontra a taça no saco de Benjamim. Os irmãos rasgam suas vestes em desespero e voltam a José.)

Judá:

— Meu senhor, como podemos provar nossa inocência? Deus expôs a culpa de seus servos. Todos nós seremos seus escravos.

José:

— Não! Somente aquele em cuja posse a taça foi encontrada será meu escravo. Os outros podem voltar em paz para seu pai.

Leitura Dramática

Judá:

— Não, meu senhor! Se deixarmos Benjamim aqui, nosso pai morrerá de tristeza. Eu lhe peço, tome-me como escravo em lugar dele. Por favor, deixe o jovem voltar com seus irmãos.

José se revela aos irmãos (José, profundamente comovido com o sacrifício de Judá, não consegue mais esconder sua identidade.)

José: (Chorando alto, manda que todos os egípcios saiam da sala.)

— Eu sou José, o irmão de vocês! Aquele que vocês venderam como escravo para o Egito.

Irmãos: (Ficam aterrorizados, sem palavras.)

José:

— Não tenham medo ou remorso. Foi Deus quem me enviou à frente de vocês para preservar vidas. Ele me colocou como governador desta terra.

Judá: (Cai de joelhos)

— Meu senhor... José...

José: (Abraça Judá e os outros)

— Venham mais perto. Sou mesmo eu, José! Voltem para Canaã e tragam nosso pai. Quero que todos vivam perto de mim, pois ainda restam cinco anos de fome.

Reencontro com Jacó (Jacó e toda a família viajam ao Egito. José vai ao encontro deles.)

José: (Abraçando Jacó com lágrimas nos olhos)

— Pai, sou eu, José!

Jacó:

— Meu filho, José! Pensei que estava morto, mas Deus me permitiu vê-lo novamente.

José:

— Agora que estamos juntos, vocês viverão na terra de Gósen. Eu cuidarei de todos vocês.

Jacó:

— Deus é fiel. Agora posso morrer em paz, pois vi o seu rosto e sei que está vivo.

Leitura Dramática

O Julgamento de Jesus Cristo Por Pilatos

(**Cenário:** O tribunal de Pôncio Pilatos. A multidão está reunida, clamando por Jesus.)

Pilatos: "Tragam-me esse homem. O que é que vocês têm contra ele?"

(Jesus é trazido diante de Pilatos.)

Pilatos: "Você é o rei dos judeus?"

Jesus: "Você diz isso por si mesmo ou outros lhe disseram a meu respeito?"

Pilatos: "Sou eu judeu? Sua própria nação e os principais sacerdotes entregaram-no a mim. O que você fez?"

Jesus: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus servos lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora meu reino não é daqui."

Pilatos: "Então você é rei?"

Jesus: "Você diz que eu sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz."

Pilatos: "O que é a verdade?"

(Olha para a multidão) "Aqui está o homem! Eu não encontro culpa nele!"

(A multidão começa a gritar.)

Multidão: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Pilatos: "Mas que mal ele fez? Eu não encontro nenhuma razão para condená-lo à morte."

(A multidão continua a gritar.)

Multidão: "Ele merece morrer! Ele se declarou Filho de Deus!"

Leitura Dramática

(Pilatos se preocupa com as consequências e tenta apaziguar a multidão.)

Pilatos: "Vou flagelá-lo e soltá-lo. Não desejam que eu liberte um prisioneiro na Páscoa?"

Multidão: "Não! Solte Barrabás!"

(Barrabás, um notório criminoso, é mencionado.)

Pilatos: "O que farei então com Jesus, chamado Cristo?"

Multidão: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Pilatos: "Por que? Que mal ele fez?"

(A multidão grita ainda mais forte.)

Multidão: "Crucifica-o!"

(Finalmente, Pilatos se entrega à pressão da multidão.)

Pilatos: "Eu sou inocente do sangue deste justo; a responsabilidade é de vocês."

Multidão: "Cai sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!"

(Pilatos então entrega Jesus para ser crucificado, enquanto lava as mãos em sinal de inocência.)

Leitura Dramática

Davi e Golias

Cenário: O campo de batalha, com os filisteus de um lado e os israelitas do outro. Golias aparece, desafiando os israelitas.

Golias: "Eu sou Golias, o campeão dos filisteus! Quem se atreve a me enfrentar? Se puderem me derrotar, seremos seus servos. Mas se eu vencer, vocês serão nossos escravos! Venham, escolham um homem para lutar comigo!"

(Os irmãos de Davi estão reunidos com os soldados israelitas, ouvindo o desafio de Golias.)

Irmão mais velho (Eliabe): "Davi! O que você está fazendo aqui? Não deveria estar cuidando das ovelhas? Você não entende que este é um lugar perigoso? Este gigante é um guerreiro experiente!"

Davi: "Eu ouvi o desafio desse filisteu e não posso ficar parado. Ele está desafiando o exército do Deus vivo! Ninguém deve ter medo dele. Eu enfrentarei Golias!"

Irmão mais novo de Davi (Abinadabe): "Você está maluco, Davi! Ele é gigante e você é apenas um pastor! O que você pode fazer contra ele?"

Davi: "Eu já enfrentei leões e ursos para proteger minhas ovelhas. O Senhor me deu força para vencer essas feras, e Ele também me ajudará a vencer este filisteu!"

(Os soldados olham surpresos enquanto Davi se prepara para enfrentar Golias.)

Irmão mais velho de Davi (Eliabe): "Não vá, Davi! É uma loucura! Você não tem chance contra ele!"

Davi: "Se Deus está comigo, quem poderá contra mim? Vou lutar por nosso povo e pela honra do nosso Deus!"

Davi se apresenta a Saul, que hesita.

Rei Saul: "Você não pode ir contra esse filisteu. Ele é um guerreiro desde a juventude!"

Leitura Dramática

Davi: "Eu sou apenas um pastor, mas o Senhor me livrou das garras do leão e do urso. Ele me livrará das mãos deste filisteu."

(Saul concorda relutantemente e permite que Davi vá. Davi escolhe cinco pedras lisas do ribeiro e vai ao encontro de Golias.)

Cenário: Davi se aproxima de Golias.

Golias: "Você vem a mim com paus? Sou um cão para que você venha com paus? Hoje darei sua carne às aves do céu e às feras do campo!"

Davi: "Você vem contra mim com espada, lança e escudo; eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel! Hoje mesmo o Senhor te entregará em minhas mãos, e eu te derrotarei!"

(Davi coloca uma pedra na sua funda e começa a girá-la.)

Davi: "Prepare-se para conhecer a força do meu Deus!"

(Ele lança a pedra com toda a sua força. A pedra atinge Golias na testa.)

Golias: (Grunhido) "O que...?"

(Golias cai pesadamente no chão, derrotado.)

Irmãos de Davi: (Em choque) "Ele conseguiu! Davi venceu o gigante!"

(Os soldados israelitas gritam de alegria enquanto os filisteus fogem aterrorizados.)

Davi: (Victorioso) "Vejam! O Senhor nos deu a vitória hoje! Que todos saibam que Deus é poderoso para salvar!"

Leitura Dramática

Davi: "Eu sou apenas um pastor, mas o Senhor me livrou das garras do leão e do urso. Ele me livrará das mãos deste filisteu."

(Saul concorda relutantemente e permite que Davi vá. Davi escolhe cinco pedras lisas do ribeiro e vai ao encontro de Golias.)

Cenário: Davi se aproxima de Golias.

Golias: "Você vem a mim com paus? Sou um cão para que você venha com paus? Hoje darei sua carne às aves do céu e às feras do campo!"

Davi: "Você vem contra mim com espada, lança e escudo; eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel! Hoje mesmo o Senhor te entregará em minhas mãos, e eu te derrotarei!"

(Davi coloca uma pedra na sua funda e começa a girá-la.)

Davi: "Prepare-se para conhecer a força do meu Deus!"

(Ele lança a pedra com toda a sua força. A pedra atinge Golias na testa.)

Golias: (Grunhido) "O que...?"

(Golias cai pesadamente no chão, derrotado.)

Irmãos de Davi: (Em choque) "Ele conseguiu! Davi venceu o gigante!"

(Os soldados israelitas gritam de alegria enquanto os filisteus fogem aterrorizados.)

Davi: (Victorioso) "Vejam! O Senhor nos deu a vitória hoje! Que todos saibam que Deus é poderoso para salvar!"